ANNO DE 1841. SABBADO 16 DE JANEIRO. NUM. 12

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	
Dita da Fortaleza e Villas Idem	
Cidade de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.

Lua Cheia a 7 - as 0 h. e 35 m. da tard.
Quart. ming. a 14 - as 10 h. e 18 m. da man.
Lua Nova a 22 - as 2 h. e 44 m. da man.
Quart. cresc. a 30 - as 8 h. e 37 m. da man.

Mare cheia para o dia 16 de Janeiro.

As 11 horas e 42 minutos da manhã.
As 12 horas e 6 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- JANEIRO 15.

Londres...... 30 a 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80. por o|o premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.

Rio de Janeiro ao par.	Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
» Ditas » » novas	14$600	14$800
» Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$500
PRATA -- Patacões Brasileiros	1$680	1$700
» Pezos Columnarios	1$680	1$700
» Ditos Mexicanos	1$580	1$600
» Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1|8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1|4 a 1 1|2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Hygino P. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
12 Terça S. Satyro M. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
13 Quarta S. Hilario B. - Audiencia do Juiz de Direito da 3 vara.
14 Quinta S. Felis M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
15 Sexta S. Amaro Ab -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
16 Sabbado S. Marcello P. M. -- Rellação e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
17 Domingo O SS. Nome de Jesus

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 5 do corrente.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda da Provincia do Ceará, Francisco Emidio Soares da Camara, accusando a recepção do seu officio de 17 de Novembro proximo passado, comunicando haver tomada posse do mesmo lugar, para o qual fora nomeado por decreto do 1. de Outubro do mesmo anno.

Idem do dia 7.

Officio -- Ao Exm Presidente da Provincia informando o requerimento do official Maior aposentado da Secretaria da extinta Junta da Fasenda Manoel Correia Maciel, pedindo a S. M. o Imperador melhoramento de sua reforma.

Idem do dia 8.

Dito -- Ao mesmo Exm. Presidente significando-lhe, que achando-se a Thesouraria autorisada pelo Tribunal do Thesouro Publico Nacional para supprir a Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Norte com as quantias precisas para occorrer ao deficit da Renda Geral pode ser satisfeita a requisição do Exm. Presidente da mesma Provincia, enviando-se a dita Thesouraria pela primeira embarcação a quantia de 15;000U de reis.

Dito -- A Isaac Goldmid, King & Thompson de Londres partecipando-lhes, que estando a sahir do porto desta Cidade para o daquella a barca Inglesa Heroine, Capitão Jorge Trail, levando a sua consignação 3:900 a 4$ quintaes de Páo Brasil, so dignassem mandar faser o compettente seguro.

Portaria -- Ao Thesoureiro da Fasenda para satisfaser o officio a ella incluso da Thesouraria Provincial, entregando ao Thesoureiro da mesma a quantia de 12;500U000 rs. da prestação do mesmo mez pertencente a consignação mandada abonar pela Lei do orçamento actualmente em execução.

Idem do dia 9.

Officio -- Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento de D. Francisca do Nascimento de Albuquerque Wanderlei

Dito -- A Isaac Goldmid, King & Tompson de Londres enviando lhes em conformidade do officio de 8 do corrente, o conhecimento de 3:900 quintaes de Páo Brasil, que em 159,931 toros são enviados por conta deste Imperio e a sua consignação pela Barca Ingleza Heroine Capitão Jorge Trail.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

O Brigue Inglez - Garnisey - vindo de Gaspe, entrado no corrento mez, consignado a Mc. Calmont & Comp., manifestou o seguinte.

2565 barricas com bacalháo.

O Brigue Sueco - William, vindo de Setubal, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & Comp., manifestou o seguinte.

250 moyos de Sal.

A Barca Inglesa - Amelia - vinda de Terra Nova, entrada no corrente mez, consignada a Cabtree Heworthy & Companhia, manifestou o seguinte.

2770 Barricas com bacalháo.

A Escuna Portuguesa - Novo Congresso - vinda de Lisboa, entrada no corrente mez, consignada a Francisco Severiano Rabello, manifestou o seguinte.

57 pipas com vinho, 35 ditas com vinagre 1 caixote com calçado, 40 barris com azeite doce. 10 caixas com toucinho 14 dito com carnes. 125 barricas com sardinha. 600 molhos com sebollas, 2 barricas com castanhas, 6 barris com peixe salgado

O Brigue Inglez - Travellers - vindo de Liverpool entrado no corrente mez, consignado a James Cochstol & Comp., manifestou o seguinte.

47 fardos com fasendas de algodão - 92 caixas com ditas dito, 24 fardos com fazendas de linho - 26 caixas com ditas dito - 19 fardos com fasendas de lã - 4 caixas com ditas dita - 1 embrulho cam miudesas, 62 caixas com queijos - 150 barris com chumbo de munição - 40 presuntos - 6 caixas com conservas - 1 barrica com sal - 4 caixas com chapeos de sol - 4 caixas com miudesas - 5 barricas com ferragem - 420 caixas com sabão - 200 barricas com farinha de trigo - 9 fardos com fasendas de algodão e lã - 2 caixas com ditas dita - 2 ditas com ditas de algodão e linho - 1 caixa com plantas - 10 barris com carne de porco.

Fora do manifesto - 123 gigos com batatas - 1 barrilinho e 4 caixinhas, ignora-se.

O patacho americano 'Garelle' vindo de Salem, entrado no corrente mez, consignado a Henry Forster & C. manifestou o seguinte

225 barricas com farinha - 77 fardos com fazendas de algodão - 72 caixas com velas - 10 ditas com chá - 120 meias barricas com manteiga de porco - 4 saccos com 4000 pezos.

O brigue austriaco 'Bona Matilde' vindo de Liverpool, consignado a Crabtree Heyworthy & C., manifestou o seguinte:

90 fardos com fazendas - 45 caixas com ditas - 43 barricas com ferragem - 1 caixa com dita - 50 ditas com folhas de flandres - 2000 ditas com sabão - 60 gigos com louça - 250 barricas com farinha de trigo - 100 barris com manteiga - 70 ditos com pixe - 24 fateixas - 12 ancoras - 11 correntes de ferro - 3 caixas com selins - 4 barris com tinta.

A barca Austriaca 'Perestine' vinda do Havre de Grace, entrada no corrente mez, consignada a N. O. Bieber & C, manifestou o seguinte:

304 volumes de diversas fazendas - 1 barril com queijos - 25 cestos com vinho - 41 volumes com drogas - 361 barris com manteiga - 25 meios ditos com dita - 2 carros de mão - 2 barris com chou-crute - 58 pedras de granito - 351 barricas com batatas - 198 gigos com ditas.

A galiota hollandeza 'Cornelius' vinda de Amsterdam, entrada no corrente mez, consignada a A. Schramm, manifestou o seguinte:

10 barris com alvaiade - 29 ditos com potassa - 200 caixas com queijos - 91 barricas com genebra - 400 cestos com batatas - 200 saccos com farellos - 1 frasqueira com licor - 346 fardos com papelão - 200 frasqueiras com genebra - 4 caixas com fazendas.

PREFEITURA.

Parte do dia 14 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Recife, Ignacio de Miranda Amaral, branco. Furriel do Brigue Nictheroy, por ser desertor: foi remettido a Salla; os pretos Domingos, escravo de Joaquim Francisco d'Alem, por andar offerecendo á venda um coiro salgado, furtado á seo Snr; e Jose, escravo de Ignacio da Silva por ser encontrado tarde da noite, e suppol-o fugido; forão remettidos á seus Snrs.: pelo Sub-Prefeito desta Freguesia os pardos Gonçalo Gomes dos Santos por estar ebrio, e em desordem; e Pedro Jose do Rego, por ter ferido em sua tenda a um seu official na Cabeca: forão soltos: e pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista a preta Catharina Maria por suspeita de ser escrava, e estar fugida: teve igual destino.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Ilm. e Exm. Snr -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito desta Freguesia os pretos Jose escravo de Antonio Vieira, e Victorino de Antonio Lima, por estarem ebrios; e em desordem; forão remettidos á seus Snrs.; por um particular o preto Antonio Luiz Pinto por andar offerecendo á venda um moleque de nome Isidoro, o qual suppoz ser furtado: foi solto e pelo Sub Prefeito da Freguesia de Maranguape o pardo Marçal Joaquim de Santa Anna, por ter assassinado no dia 11 do corr. em o lugar de de S Jose a parda Valentina de tal, querendo forçal-a: foi remettido para a Cadeia.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

O Administrador da Recebedoria das Rendas Geraes internas, avisa aos devedores dos Impostos de lojas abertas, de Seges e carrinhos, e da Taxa de 1U reis por escravo, assim como os da segunda Decima de mão-morta; que venhão satisfaser té o dia vinte cinco do corrente mez; pois que findo este prazo passará arrecadar-se executivamente. Recebedoria 15 de Janeiro de 1841.

Francisco de Sales da Costa Monteiro

EDITAL.

O Coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo, Juiz de Paz da Freguezia do Santissimo Sacramento do Bairro de Santo Antonio do Recife em virtude da Lei &c.

Faço saber aos Senhores Eleitores da 5. Legislatura, que formão o Collegio Eleitoral deste Destricto, que tendo de se reunir o mesmo Collegio no dia 17 do corrente mez pelas 9 horas do dia para a Eleição dos Deputados Geraes, e Provinciaes como acaba de participar-me a Camara Municipal desta Cidade em Officio de 11 do corrente, e recebido hoje, que he o lugar da reunião na Salla do Docel do Palacio do Governo, por o haver assim resolvido o Exm. Senhor Presidente: e os mesmos Snrs. Eleitores hajão de comparecerem na casa de minha residencia das 10 horas do dia até as 4 da tarde, a fim de cumprirem com o que determina a Lei. E para constar mandei affixar o presente nos lugares do costume, e publical-o pela imprensa. Bairro de Santo Antonio do Recife 13 de Janeiro de 1841. E eu Innocencio da Cunha Goianna, Escrivão o escrevi.

Joaquim Bernardo de Figueiredo.

Diario de Pernambuco.

Amanhã é o dia, em que o povo por intermedio dos Eleitores vae nomear os seus Deputados, os depositarios de sua soberania, os defensores de seus direitos. Elle espera ancioso por ler os nomes de seus escolhidos, de quem depende um futuro prospero, ou sua total ruina. Dia grande! Dia venerando! Que deveres tão sagrados, que função tão sacramental se não vae effeituar!

Nesta reunião, mais que nas anteriores, se faz necessaria a maior circunspecção nos Snrs Eleitores, o maior desinteresse, o desapego de tudo, quanto não for a felicidade da nação. Mas por infelicidade nossa, nunca vimos tão pertubado o nosso mundo eleitoral O Brasil acha-se, mais que nunca, vacilante; as molas, que dão movimento á esta grande machina, fracas desde a sua construcção, parece, quererem quebrar-se de todo: e que virá a ser o paiz da Santa Cruz! Leis fracas de que os malvados zombão, ambição dominante, que pisa aos pés as poucas leis boas, que possuimos, leis creadas, no foco das paixões, no maior calor dos partidos, leis feitas sem relação ao estado da nação, e a naturesa do governo... Quantos erros tem os novos deputados a emendar, quantos defeitos a corrigir! E mais que tudo, que arriscada empresa a de esmagar as assanhadas cabecas da hydra revolucionaria, que, erguendo-se audaz, em desdouro da Constituição e do imperio, parece diser -- O Brasil é meu --

Sim, todas as nossas infelicidades, nossos males, nossas revoluções tem a sua cauza primaria no defeito das leis. Sem leis não pode haver existencia civil e segurança individual, e sem segurança e existencia não podem existir conservação e tranquillidade, dous poderosos motivos, q' arrancão o homem dos emaranhados bosques para lançal-o nos braços da sociedade Os Brasileiros, cançados ja de sofrer os desvarios de uma corte çorrompida, adorarão o idolo da liberdade, que lhes apresentou a facciosa constituinte de Portugal; mas logo desenganados, de que esse idolo lhes era mais nocivo, do que foi ao povo de Israel, a serpente d'ouro, apresentada no deserto, procurão o unico e verdadeiro remedio, a independencia, e com ella o melhor dos governos, o representativo. Mas, infelices! ha vinte annos, que, similhante a Tantalo, não podem gosar d'uma só gota dessa agua refrigerante, que só, pode saciar a ardente sede que temos da Liberdade! Tudo quanto temos visto até hoje no Brasil são "imposturas constitucionaes, fantasias constitucionaes, mascaras constitucionaes formulas constitucionaes"; mas "realidades constitucionaes", isto nunca! As garantias, q' nos offerta a Constituição sabemos, que existem, pelo que lemos na Carta de Lei de 25 de Março de 1824.

E a quem se devem tantos males, se não aos máos representantes, que (a pezar dos esforços dos bons, e virtuosos, que fazem honra a nossa assemblea), sem conhecimentos, sem moral, sem amor de patria, sem veneração á liberdade, ambiciosos intrigantes, loucos mesmo, tem feito da Constituição uma manta de guerra, com cujo auxilio elles nos tem batido as muralhas de nossa paciencia, tem levado á escala nossas regalias, nossa liberdade, nossa tranquillidade, nossa vida civil e natural. E é depois de tantos annos mal logrados, de tantos trabalhos inuteis; é a vista de tantos males, occasionados pelos erros das eleições, que hoje, mais

que nunca, cada um homem se considera capaz de exercer a nobre e distincta dignidade de representante da nação Brasileira, como se para sel-o bastasse tão somente ter nascido macho! E' hoje, mais que nunca, que se perdeo aquelle decoro, aquella gravidade, que deve reinar nos sagrados actos da nossa Constituição! Enganos, fraudes, embaimentos, força, punhaes, fogo, assassinios, tudo, tudo se tem posto em pratica para burlar as eleições, e favorecer os partidos! Mas Pernambuco espera de seus Eleitores, que esquecidos das cabalas, que elevarão a alguns delles a tão alta dignidade, de q' vão amanhã gozar (assim como elle tambem esquece tudo, quanto se passou em algumas eleições Parochiaes) só tratem da boa escolha de seus futuros Deputados; tapem os ouvidos aos rogos, esquecão-se das amizades, deitem para um lado as obrigações, e, com os olhos fitos no verdadeiro merito, e no § 7. do Cap. 2. das Instrucções de 1824, fação uma eleição digna do Brasil, e digna da Constituição, que nos rege.

Snrs. Eleitores, o Brasil vos espreita... temei a sua vingança!!!

Noticias Estrangeiras

PARIZ, 6 DE DEZEMBRO

A discussão do discurso ao Rei, pelos resultados moraes, que tem alcançado, e pelas ideias politicas, que tem espalhado, veio a ser para o nosso paiz um successo consideravel; ella traz todos os germens d'ũa verdadeira, e beneficente revolução; não por um desses movimentos violentos, e fogosos, que destroem os governos, as instituições, e compromettem os interesses materiaes; porem por este progresso pacifico e regular, fructo das luzes, e da convicção de todos, effeito da força das cousas, logica irresistivel d'ũa situação. A discussão, em ũa palavra, é o primeiro passo d'ũa renovação completa em nosso systema diplomatico.

Nossa alliança com a Inglaterra tem recebido ũa ferida mortal, não só com estes acontecimentos, como com esta discussão. D'um lado muita arrogancia, d'outro, muitos resentimentos tem sido expremidos claramente, para que os laços que uniaõ os dous paizes podessem com facilidade religar-se, e sobre tudo para que a França, advertida pelo passado, certificada da má vontade da Grã-Bretanha, annullada em sua preponderancia, em os interesses commerciaes e politicos, em sua influencia special sobre o Mediterraneo, não sinta a necessidade imperiosa de lançar suas vistas sobre o mundo, e de preparar para si ũa alliança, que possa ser compativel com sua independencia e grandeza. A posição, que se nos tem feito, arrastra com sigo necessidades, a que não é possivel subtrahirmo-nos. E' preciso cuidar em nossa segurança, e fortificar-nos em nossa isolação. A camara comprehendeo isto em parte; d'ahi nasceo este estado de paz armada, que ella tem formado apezar de sua timidez; d'ahi esta primeira mudança, por ella indicada, em nossa politica para com a Hespanha; d'ahi estes armamentos, que são para nós ũa obrigação, e que forçaraõ aos outros estados da Europa a estarem tambem promptos ás casualidades futuras. Pois a isolação da França é um perigo para todos, e, neste sentido, o tratado de 15 de Julho é o acto o mais imprudente, que tem podido commetter Lord Palmerston contra a paz geral. E' certo, que o gabinete de Londres tem fallado de nossos preparativos com o seu orgulho ordinario, e que elle pretende fazel-os cessar. Mas como poderemos nós sujeitar-nos á esta lei insupportavel, quando não temos mais que nossas proprias forças para impol as á malevolencia das potencias europeas? Insultar-nos! Isolar-nos! Proclamar em altas vozes a intenção de arruinar a nossa potencia no Mediterraneo! não é isto d'algum modo intimar-nos a ordem de organizar todos os recursos nacionaes? Poderemos nós deixar de desconfiar da Europa depois de provas tão flagrantes de suas disposições hostis? Exigir de nós, que não preparemos a nossa defeza, depois de taes advertencias, não seria isto requerer, que renunciemos a nossa honra, a nossa independencia, as unicas e necessarias garantias de nossa segurança? Nós não duvidamos da boa vontade do gabinete para obedecer a Lord Palmerston, e passar tanto, quanto nos for possivel, pelo fundo desta agulha, que se lhe deixa como seu unico recurso. Com tudo poderá o governo ceder á ordem expressa ne desarmamento sem expor-se á sublevação unanime da opinião publica, á opposição das camaras? Poderá elle, sem perigo, abandonar-se a si mesmo, e a nós tambem?

Ũa attitude forte, e altamente defensiva nos é pois imposta pelo tratado de 15 de Julho, e pelas circunstancias, que delle se seguem. Esta attitude provém ainda d'outra necessidade. As duras licões do passado nola tem ensinado; transige-se com os fortes; mas desprezaõ-se, ou opprimem-se os timoratos e fracos. E' preciso pois, que a França se desponha a organisar sua potencia de modo, que não fique longo tempo isolada no mundo. E' impossivel, que sua segurança, e seu descanço dependaõ unicamente dos caprichos da Inglaterra; e o unico meio para chegarmos a este fim é, que possamos apresentar a toda a allianca, que nos offerecer o futuro, um concurso real e efficaz, ũa força disponivel, e respeitavel, que possaõ fazer conhecer ao mundo a utilidade e a presença da França, nas complicações, que um tratado desastroso tem aberto no Oriente.

A Inglaterra assustar-se-á com esta attitude, ninguem duvida disto. Habituada a conduzir nossa politica á reboque, e a considerar-nos inferiores em dignidade, firme nos temores, que ella tem sabido inspirar ao governo francez, e nas condicções deshonrosas, por ella dictadas, ella está convencida de que o intimidar é o unico meio de influencia sobre o gabinete das Tuilerias. Ella não conta mais com a amizade; mas com o temor. A Inglaterra exigirá pois muitas cousas de nós; não quererá soffrer, que tomemos, ou que demos mostras de tomar ũa politica independente. Dahi as novas notas, novos desabrimentos, novas irritações, cujos resultados provaveis são faceis de prever.

Um conhecimento justo, aprofundado de nossos recursos, e do estado da Europa é só, quem póde subtrahir-nos aos perigos, com que pertendem involver-nos. A Russia, que ameaca a Constantinopla, ameaça a Inglaterra, e não a França. Saibamos preparar-nos a estipular o preço d'ũa allianca, de que ella necessita. Lancemos mão d'um antigo projecto, o mais conforme a os interesses do paiz. Quando a Inglaterra não consulta mais, que os seus interesses, consultemos tambem os nossos, e ensinemos-lhe, que Constantinopla está em nossas mãos, e não nas suas.

Quando a Europa vir, que nós a imittamos, e que, como ella, nos lançamos na politica dos interesses; quando ella vir esta politica appoiada sobre um bom exercito, e ũa boa frota, então ella sentirá, mas só então, a importancia da nossa amizade. A Inglaterra será menos insolente; a Russia mais amiga; os perigos apartar-se-ão de nós, e o dever da Inglaterra será mover-se, e temer. Não; o continente nos não fará guerra para assegurar aos mercadores de Londres o monopolio do commercio da India; não; a Russia, sempre habil, não irá sustentar contra nós o choque d'uma luta continental, expor seus exercitos, e destruir suas finanças, entretanto que os Inglezes, em sua ilha, isolados da guerra, e senhores do mar, trabalharão, para que brotem as discordias europeas para se ampararem de todas as posições commerciaes e maritimas, invejadas por sua ambição. Isto seria o suicidio do continente, o suicidio da Russia. Embora ficasse victoriosa, ella sempre se retiraria do combate, coberta de feridas, e por longo tempo reduzida a um estado impotente. Constantinopla lhe escaparia; e Constantinopla é seu unico fim, e seu unico pensamento.

Para aproveitarmos esta situação, basta, que a nossa politica persista nos seus passados usos. Não é preciso, que ella se immobilise no sistema de pusillanimidade, e de resignação. Não é preciso que ella se constitua como um obstaculo a todo o mundo, sem querer prestar a sua cooperação a ninguem. Não é preciso em fim, que ella se abstenha de defender o 'statu-quo', quando o 'statu-quo' não é mais que uma quimera. De outro modo, certamente, ella estreitará os nos desta liga, da qual o tratado de Julho é a expressão principal. Então ella unirá toda a Europa contra nós; pois a Russia e a Inglaterra se porão de accordo para se desembaraçarem d'um obstaculo, e estas duas potencias conduzem a Europa. Então chamaremos sobre nós a guerra de principios, isto é, de isolação, por termos querido evitar a guerra de interesses, isto é, de territorio. Portanto toda a questão consiste nisto: sera quase impossivel evitar a guerra, mesmo a preço das mais duras humiliações. Vale mais fazel-a a toda a Europa, para salvar Constantinopla em proveito de Inglaterra? ou acceital-a a fim de ganhar nossos limites do Rhin, com a Prussia e a Russia por alliadas, e Constantinopla por preço desta alliança?

Tal é a politica, a que, de nossa parte, adhirimos completamente. Nós não pedimos, que a França vá representar o papel de solicitador em Saint-Petersbourg, mas desejamos, que tudo se prépare, e organise para este sistema, e com este fim. Feito isto, os acontecimentos, e os interesses, mais fortes, que as paixões dos homens, levarão com sigo estas necessidades, que sabem vencer os obstaculos. (Le Commerce.)

A participação, feita pela Austria, Prussia, Russia e a Grã Bretanha, á dieta germanica, do tratado de 15 de Julho é um facto grave, assim como a especie de adhesão dada a este tratado em nome da dieta. Isto é mais um passo, feito para a isolação da França.

A Inglaterra tem-se limitado a uma simples participação do tratado, e logo se deraõ os agracedimentos ao representante britannico.

Em nome d'Austria, e da Prussia, na occasião desta participação, se disse deste modo:

« A conservação do imperio ottomano em sua integridade e independencia é uma condicção fundamental e essencial da conservação e da firmeza da paz geral da Europa.

« Não é mais que para segurar este interesse igualmente caro aos povos, e aos principes, que as quatro potencias tem concluido com a Porta ottomana as convenções, que se communicaõ.

« Ellas crêm ter procedido no complemento deste dever com um espirito de moderação, e de renuncia a todos os seus interesses, proprios e particulares, ao qual os amigos da paz e da justiça na Europa jamais poderão deixar de dar a sua approvação. »

Em nome da Russia:

« O texto desta convenção provará, que os alliados não tem desprezado alguma das estipulações, que podiaõ dar o seu appoio efficaz á Porta ottomana, e ao mesmo tempo provar á Europa, que nenhuma das potencias signatarias tinha sido movida por vistas pessoaes, e que o interesse europeo, tinha unicamente prevalecido nas combinações e resoluções, que ellas por obrigaçaõ moral deviaõ conceder á Porta, pois que esta havia reclamado e obtido a promessa de seu appoio, e havia renunciado por consequencia tratar isoladamente com o pachá rebelde.

" O abaixo assignado tem a honra de convidar sua excellencia M. o conde de Munch a appresentar esta convenção, em nome do governo imperial da Russia, a os M. M. os ministros, que compõe a dieta, e elle se lisonjea, que esta illustre assemblea reconhecerá neste acto o pensamento, que ahi tem presidido, e que não tem sido outro senão a conservação da legitima autoridade, e o restabelecemento da paz no Levante, donde depende a de toda a Europa. "

A dieta respondeo á Austria e á Prussia deste modo:

" Que sua partecipação tinha sido recebida com o mais vivo interesse pela dieta federal. Esta, crendo-se obrigada a render plena justiça ás intenções nobres, e desinteressadas, expressas nesta occasião pelas quatro potencias, descança na sabedoria e na moderação das potencias, que tem emprehendido a pacificação do Oriente, e exprime a esperança, que por ella se tem de assigurar-se a duração da paz geral da Europa, desta paz, que a vinte e cinco annos tem cooperado para gloria dos monarchas e para felicidade dos povos, e que é igualmente para todos ũa necessidade profundamente sentida. "

A resposta da Russia foi quase identica. Deixando de parte as phrases obrigadas sobre a renuncia de toda a ideia de vantagem pessoal, e sobre o desejo de paz, da qual jámais se trata, senão quando ella está ameaçada, resulta destas communicações, que a confederação germanica approva as conclusões do tratado de 15 de Julho, e a conducta das quatro potencias.

Esta simples approvação, este appoio puramente moral, dado pela confideração germanica aos autores do tratado de Londres, constitue um facto grave, e assustados.

E' a primeira vez, que a confideração germanica se intreduz nos negocios do Oriente. Ella não tinha dado seu voto, nem sobre a constituição da Grecia no estado independente, nem sobre o tratado d'Umkiar-Skelessi, nem sobre a convenção provisoria de Kutahiah, concluido em 1833 entre o sultão, e o pachá do Egypto, nem sobre algũa das proposições de arranjo, appresentadas depois da batalha de Nézib. O que ella não havia feito nem a cerca dos lemites da Grecia (negocio, que interessava vivamente a Turquia, e compromettia a integridade de seu territorio) nem a cerca das primeiras questões do sultão com Mehemet-Ali, em fim o que ella não havia feito em epocha algũa, o fez agora: ella se pronuncia sobre a conducta das potencias no Oriente.

A intervenção da Prussia nos negocios do Oriente tem produzido penoso effeito: ella tem dado ao tratado de Londres o caracter, ou ao menos a apparencia d'ũa liga antifranceza. A intervenção da confederação germanica causará ainda maior surpresa. E' depois da roptura da allianca gallo-britannica, e a pedido dos quatro gabinetes, ligados contra o alliado da França, que a confederação se tem occupado da sorte da Turquia. Associando a dieta de Francfort á sua politica, os autores do tratado de Londres tem por ventura querido completar o isolamento da França? Não lhes basta o serem quatro contra um? Querem elles que sejão cinco?

" Qual é pois, diz a este respeito o " Observador belga ", qual é pois o máo genio, que pousa sobre a Europa, e parece comprazer-se em fazer apparecer todos os dias novos germens de desintelligencia?

" Quando o governo francez faz tudo o que pode para prevenir um conflito, quando elle compromette sua popularidade, e talvez mesmo o seu futuro, com o fim de salvar a paz da Europa, é espantoso, que as potencias estrangeiras ajudem tão mal os seus esforços. Em vez de facilitarem sua tarefa, ellas a tornão ainda mais penosa pela imprudencia de sua lingoagem.

" Cousa notavel: a nota de Lord Palmenston de 2 de Novembro, a resolução da confederação germanica de 12 de Novembro, e o memorandum das quatro potencias de 14 do mesmo, estes trez actos, marcados com um sentimento de malevolencia, tão pronunciada a respeito do Egypto, são todas trez posteriores á queda de M. Thieres, e a elevação de M. Guizot. Parece, que a cada concessão do gabinete francez se quer responder por meio d'ũa nova exigencia.

(Idem.)

E' notavel, que o pensamento da impossibilidade de manter no captiveiro o sobrinho no momento, em que tão grandes honras se rendem a os restos mortaes do heroe, occupa tambem os jornaes inglezes. Um delle diz, que o principe Luiz Napoleão, e seus companheiros serão postos em liberdade, não no momento das exequias, mas depois, prestando elles um juramento de jámais renovarem suas tentativas.

(Idem.)

Discurso dirigido ao Rei da França pela Camara dos Deputados.

" Senhor, nós damos as dividas graças a vossa Magestade por ter convocado as camaras antes da epoca ordinaria de sua reunião. E' principalmente nas grandes conjuncturas; naquellas, que interessão á honra, ou á salvação dos povos, que convem a um rei constitucional vêr-se cercado dos representantes do paiz, afim de expor-lhes a situação dos negocios, e de reclamar a sua cooperação

" Senhor, a França se tem vivamente abalado pelos acontecimentos, que acabão de ser effectuados no Oriente. Vossa M. deve prover o necessario para a guerra estes provimentos devem ser conservados Creditos extraordinarios tem sido abertos para fazer face a estas despezas. Nós aprectaremos o seu emprego. A França, no estado de paz armada, e cheia do sentimento de sua força, cuidará na conservação do equelibrio europeo, e não soffrerá, que elle seja insultado: a isto ella é obrigada pela ordem, que occupa entre as nações, e o discanço do mundo não é de menor interesse, que sua propria dignidade. Se a defeza de seus direitos, ou de sua influencia exige, fallae. Senhor, que os Francezes se levantarão á vossa voz. O paiz todo inteiro não hesitará em presença de qualquer sacrificio. A cooperação nacional vos es á segura.

" Temos com todos os nossos votos procurado a pacificação da Espanha. Interessados na firmeza de seu governo constitucional, esperamos, que elle saberá completar ũa obra com tanta coragem emprehendida em nome da liberdade.

" A França lembra novamente á Europa os direitos da nacionalidade polonesa, tão altamente estipulados pelos tratados.

" Nosso consentimento está outorgado ás ordens, que V. Magestade tem dado, para que novas forças, enviadas ás paragens de Buenos-Ayres, obtenhão finalmente do governo do paiz a reparação de nossos justos prejuizos.

"Nossos exercitos d'Africa tambem se tem illustrado pelos brilhantes feitos de suas armas. Vossos filhos, que não perdem occasião de mostrar sua coragem, tem tido parte na gloria, e nos perigos dessas expedicões. O que pedimos a V. Magestade, Senhor, é, que appliqueis um serio exame na conducta geral de nosses uegocios nesse logar, afim de que os triunfos de nossas armas não fiquem estereis, e para que ũa possessão com tanta gloria conquistada, e por tão alto preço comprada, venha a ser para a França um principio de forca, e não ũa causa de enfraquecimento.

"A tentativa de Bolonha não era só insensata, era tambem criminosa. Reprimida, no seu principio pelo sacrificio dos cidadãos, ella tem sido condemnada por um decreto solemne a justiça tem tido seu livre curso; a offensa, commettida para com a sociedade, não ficou sem reperações, e a esperança das facções tem recebido de todas as partes um grande desagrado.

"Examinaremos com cuidado a lei do orcamento. Por isto que os estados são expostos a supportarem onus não esperados, ũa severa economia é sempre necessaris. Em outros tempos, a camara, na impossibilidade de diminuir os impostos, que pezão sobre o paiz, tinha ao menos recommendado, que se guardasse o equilibrio entre a receita e despeza. Pois que, de facto, este equilibrio está roto, nós cuidaremos nos meios de restabelecel-o, e conserval-o.

"Outras leis, que nos forem appresentadas, serão, de nossa parte, objecto d'ũa madura attenção. Desde já nos damos os parabens por termos podido responder por um voto unanime, ao pedido, que nos fez vossa Magestade de vir em soccorro de nossos departamentos, victimas do flagelo das inundações.

"O acordo dos grandes poderes, nós o sabemos, é o mais seguro garante da paz publica. A ordem mantida internamente pela acção energica e perseverante do governo é o primeiro principio da força externa. Nós exprimimos a vontade da Franea dizendo, que ella quer firmemente ambas as cousas.

"Tende confianca na fortuna da França, senhor, assim como nós a temos na perpetuidade de vossa dynastia. Acabaes de ter um novo filho; e a mesma Providencia que, ainda a pouco, vos tem coberto com sua protecção, nos hade preservar dos males da anarchia.

"Senhor, vossos ministros são os depositarios de vossa auctoridade, elles são responsaveis de seo exercicio; sobre elle descanca toda inteira garantia de vossa inviolabelidade pessoal. Appliquem-se elles, como vós o dezejaes, a confiar os empregos publicos ao verdadeiro merito; honremos a religião e a moral! Demos força ás leis! Reanimemos nos corações esse amor desinteressado do paiz, que inspira grandes votos, e commanda generosos sacrificios. Honra e patria! ahi se encontra o germen dessas virtudes civicas, que fazem a força dos povos e a duração dos estados." (Idem.)

COLLEGIO DA SANTA-CRUZ.

☞ A Direcção deste estabelecimento, querendo dar provas não equivocas do que, alem do infatigavel zelo pela educação e instrucção da mocidade, tem mais que tudo sob vistas o amor da humanidade desvalida, a maior das virtudes theologaes, a Caridade, e vendo que muitos meninos ha, alias dotados de grande engenho, e aptidão, os quaes infelizmente se achão pela indigencia privados de virem, um dia, a ser uteis a si, ao seu paiz, e á sociedade em geral, resolveu o seguinte:

1. O Collegio Santa-Cruz admitte gratuitamente em seu recinto quatro alumnos; dous na qualidade de Pensionistas, os outros dous como meio-pensionistas.

2. Estes alumnos serão naturaes d'esta Cidade, e orfãos de paes, que out'ora tivessem exercido algum emprego de cathegororia na Sociedade, mas que pelos reveses da fortuana deixassem suas familias no deploravel estado da indigencia

3. Os pretendentes farão um requerimento inderessado a Direcção do Collegio, e instruido com os seguintes documentos: 1. certidão d'obito do pai. 2. attestado do respectivo Parocho sobre comportamento, e que comprove a indigencia. 3. cerdidão authentica do emprego que o pae exercera.

A admissão de Penssionistas continua com grande vigor. A matricula de alumnos externos para instrucção primaria, e para as lingoas, fica aberta por todo o anno; para as demais aulas durará somente até fins de Fevereiro.

A direcção aproveita esta occasião para declarar que de ora em diante não se admitte neste Collegio alumno alguma, que tenha frequentando o Colegio Pernambucano, sem que apresente um attestado do respectivo director acerca de indole, costumes, e applicação.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Curso de Rhetorica.

Professado pelo Bacharel Formado, José Francisco de Paiva, Professor do Collegio das Artes do curso Juridico.

As pessoas que se quiserem inscrever podem dirigir-se ao Directer d'aquelle Collegio á qualquer hora.

LOTERIA DO SEMINARIO

Achão-se á venda os Bilhetes da 2.ª parte da 17.ª Loteria no; Recife rua da Cadea loja do Snr. Vieira cambista, em S. Antonio na rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, e na Boa-vista botica do Snr. Moreira, defronte da matriz; e breve se annunciará o dia do audamento das rodas.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria cujas rodas andão impreterivelmente no dia 1.º de Fevereiro proximo futuro, achão-se a venda no Bairro do Recife nas Loges do Snrs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista; e no de S. Antonio, nas dos Snrs. José Antonio Alves Bastos na Pracinha do Livramento e Manoel Alves Guerra na rua nova.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande afluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

SOCIEDADE THEATRAL RECREIO E INSTRUCÇÃO'.

O Secretario aviza aos Illustres Socios a hirem buscar os seus bilhetes, Domingo 17 do corrente das 8 as 10 horas da manhãa, na caza da mesma Sociedade.

Avisos Diversos

☞ Na rua Direita do lado do Livramento na casa D. 33, a onde tem venda, achase novamente estabellecida uma paderia, a qual está bem montada, e bem munida de todos os utensilios, e bons trabalhadores, e tem optima farinha de trigo capaz de fabricar pão, bollaxa, biscouto, rosca, &c. tudo com muito aceio, e perfeição; pelo que convida-se aos antigos freguezes, e a todas as pessoas, que se quizerem utilisar, para mandarem comprar na casa acima referida.

☞ Quem precisar de huma mulher parda e de bons costumes, para ama de casa de homem solteiro, annunncie sua moradia pelo Diario.

☞ Precisa-se encarecidamente allugar uma casa, no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal e cacimba, e que não exceda o alluguel de 10U000 reis; isto para pequena familia; quem a tiver anunucie sua moradia.

☞ Na rua da penha no fundo do Livramento, no terceiro sobrado, terceiro andar, ha uma Snra. que se propoem a tomar crianças com ama para se criarem com leite, impedidas e desempedidas, e tambem recebe as que tiverem ama, para se acabarem de criar com todo mimo e amor.

☞ Quem annunciou querer comprar uma escrava de idade, que saiba cosinhar odiario, e ensaboer; dirija-se as 5 pontas, venda, D. 25, onde tem lampião.

☞ Aluga-se uma casa terrea com muito bons commodos, muito descente, na rua do atterro dos afogados pegado ao sitio do Maxado: a fallar na rua Direita paderia do Maxado.

☞ No trapiche da campanhia precisa-se alugar escravos buçaes, pagando-se de 720 a 800 rs. por dia.

☞ Um homem veterano cazado com familia, que afiança a sua conduta sivil, e moral, se porpoem a ensinar a ler, escrever, e contar perfeitamente; e sua Snra. a cozer, bordar, e fazer flores, tudo com a maior perfeição, sendo em alguma villa, povoação ou engenho, e mesmo em algum sertão, perto tudo desta praça, a vista dos pertendentes se farão os ajustes; a quem convier annuncie.

☞ Preciza-se de 500,000 reis a premio, por espaço de dois ennos, com segurança em um sitio pequeno, terras proprias, e caza de pedra e cal, livre e de zembaraçado a pesso que quizer fazer o dito negocio; annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ O abaixo assignado partecipa ao respeitavel publico, que segunda feira 18 do corrente mez, abre a sua Aula de primeiras letras, em caza de sua residencia, na rua da Cadeia velha: os estatutos de sua Aula, para os novos alumnos, são francos a quem os queira ver, e torna-se mui commodo aos Snrs. paes de familias pela commodidade destes não dispenderem com seos filhos, mais do que as mensalidades, ficando a carga do abaixo assignado todos os aecessorios para o expediente de seos alumnos.

Polycarpo Nones Corrêa.

☞ Arrendão-se duas moradas de cazas terreas, abarracadas no logar do Manguinho, sendo uma dellas, a em que rezidio o Exm Snr. Bispo D. Thomaz de Noronha, as quaes permitem um commodo para grandes familias, por conterem cada uma oito quartos, senzalla para pretos, sallas de vezitas forradas, estribarias, fogões Inglezes, e muito bôa agoa de beber: as pessoas que se propozerem a arrendar, dirijão-se a rua de Hortas, sobrado D. 70; e adverte-se que o arrendamento, he por preço bastante rasoavel.

☞ Precisa-se de um bom feitor Europeo, e que dé fiador á sua conducta, para ir para um engenho distante praça; na rua da Cruz, n. 17.

☞ Roga-se a certo Snr. que pedio em Julho proximo passado um exemplar dos Estatutos da Sociedaede Bem-Estar dos Caixeiros no Rio de Janeiro, haja de quanto antes os mandar restituir, pois que muito necessario são a seu dono.

☞ O abaixo assignado faz siente ao respeitavel publico, que desde o dia 15 do corrente, deixou de ser caixeiro o Snr. Joze Monteiro Pereira, o qual sahio por sua livre vontade, sem nota da mesma caza.

Bernado Jose Monteiro.

☞ Preciza-se de um menino brazileiro, ou portuguez para caixeiro de uma loja de miudezas; quem estiver nas circunstancias, dirija-se a praça da Boa-vista botica, Decima 10.

☞ Preciza-se de um caixeiro na casa de pasto da rua da Aurora; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a dita caza.

☞ Offerece-se uma mulher parda de bons costumes, para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro, a qual dá fiador a sua conducta; quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, lado do poente, D. 27.

☞ O Thezoureiro rifa do Snr. Siqueira, declara que a rifa corre impreterivelmente no dia primeiro do proximo Fevereiro, com a segunda parte da quinta loteria do Theatro; por isso que o mesmo Thezoureiro já tem recebido o dinheiro que deve estar em seo poder

☞ Ramm & Zimmer, mudarão a sua residencia, da rua do Queimado para a rua da Cadeia do Recife, por cima do alfaiato Inglez, D 37.

☞ Offerece-se um portugues de idade de 18 annos, para caixeiro de loja, escritorio, ou de almazem, do que tem bastante pratica, e dá fiador a sua conduta; quem o pertender, dirija-se a rua da Praia almazem de Joaquim Alves de Couto.

☞ Lava-se e engoma-se com toda a perfeição; na rua da Guia, D. 28.

☞ Offerece-se um rapaz brazileiro de idade de 20 annos, com bons costumes, para caxeiro de armazem de assucar, o qual sabe bem ler, escrever, e contar, e da fiador a sua conduta; quem o pretender annuncie.

☞ No escritorio de Jose Pereira na rua da Cadeia, ha para se vender gamellas de cera branca, e amarella, por preço commodo.

-- Vende-se um moleque creoulo, de idade de 18 annos, com bonita figura, e tem principios de sapateiro, e uma negra de nação, de iddde de 12 annos, com principios de engommar; na praça da boa vista em casa de Francisco Ignacio de Athahyde.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um sobradinho de um andar no bairro de S. Antonio, em rua que não fique muito distante do gremio do mesmo bairro, cujo aluguel não exceda a dez mil reis mensaes, pois he para pequena familia, annuncie a sua morada.

☞ Uma mulher de bom comportamento e muito capaz, se offerece para ama de homem solteiro, ou casa de pouca familia, lava e engoma sofrivelmente; e na cosinha faz arranja o diario; quem do seu prestimo se queira utilisar haja de anonnciar, ou dirigir-se ao beco da Florentina, que faz frente com o muro de S. Francisco, primeira casa indo do Pateo do Hospital, lado esquerdo.

-- Vende-se alem de muito mais qualidades de louca fina por preço commodo, barricas com aparelhos completos para mesa contendo o seguinte; duas terrinas para soupa, com prato e colher, 4 ditas para molho, duas seladeiras, 18 palmos travessas, 8 pratos com tampas, 4 duzias de pratos fundos, 8 ditos rasos, 4 ditas para fructas, 4 ditas para doce, tudo por preço de 72,000, e um optimo sortimento de vidros de cristal; na loja de louca atraz do corpo Santo n. 66.

--- João Maria Seve, na qualidade de fiador, previne e pede a todos os Inclinos das propriedades de Antonio Machado Dias Junior, não paguem mais de hoje em vante os arrendamentos dos predios em que morio do dito proprietario a seus procuradores, Antonio Machado Dias, pai do mesmo, ou a seu genro Raimundo Joze Pereira Bello, porquanto se está desonerando de sua fiança, ficando em seu puder até que lhe seja procurado pela Embargante.

☞ Le Consul de France fait savoir aux personnes qui étaient en relations d'affaires avec M. Chometton qu'il est décédé à Loanda le 3 Décembre dernier et qu'elles aient a se réunir demain à midi à la Chancellerie du Consulat à l'effet de reçevoir une communication.

☞ O Tenente Coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão comprou por conta do Rm. Conego João Rodrigues de Araujo os bilhetes inteiros N. 4307 da primeira parte da 5. Loteria a favor das obras da Igreja de Nossa Senhora do Livramento da Cidade do Recife; N. 104 da segunda parte da 5. Loteria a favor das Obras do Theatro publico tambem da Cidade do Recife; N. 1149 da segunda parte da 17. Loteria do Seminario de Olinda.

☞ Precisa-se alugar 3 escravos das 9 horas da manhã as 6 da tarde, a preço de 720 rs. para serviço de carroças, sendo estas puxadas por bois, comendo os ditos escravos a sua custa: quem os tiver pode procurar na loja de fasendas, na rua do Collegio D. 2, da parte do poente que se dirá quem precisa.

☞ Aluga-se o segundo e terceiro andar de um sobrado, na rua da Guia com suficientes commodos para uma grande familia, e bastante fresca, e boa vista para o mar: a tractar na rua da Cruz, armazem de soar assucár n. 58.

--- Quem quiser comprar uma porção de madeira serrada de louro para assualho: dirija-se a Pracinha do Livramento, D. 33, loja de fazendas.

☞ Precisa-se alugar um sobrado de dous andares, sendo nas ruas seguintes; rua Direita, Livramento, Queimado, Rosario, e pateo do Carmo: quem o tiver annuncie por esse Diario, para ser procurado, ou dirija-se a rua das Flores D. 6, que se dirá quem pretende.

☞ Quem quiser comprar uma negra de idade de vinte e cinco annos, muito robusta, de bonita figura, sabe cosinhar bem o diario de uma casa, refinar assucar, e com principio de engommado, e sem achaque algum: dirija-se a rua do Livramento, 2. andar por cima da loja de cêra.

☞ Quem precirar de hum rapaz de bons costumes para caixeiro (menos venda de molhados) que tem alguma pratica; annuncie a moradia.

☞ Um rapaz brazileiro de boa conducta offerece-se para caixeiro de qualquer caza de nagocio, dando fiador a sua conducta, e até se obriga a sorvir algum tempo gratis; quem o pretender annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ Precisa-se fallar ao Sr. Anastacio José Rodrigues, filho do falecido Anastacio José Carddso, natural da Provincia da Bahia; queira pois annunciar a sua residencia nesta praça, pois he para negocio de seo interesse.

☞ Quem quiser comprar um moleque de 16 annos da idade, bom official de çapateiro, (criolo) sem vicio algum, nem achaque, dirija-se a rua dos Quarteis confronte ao portão do quartel de Policia, tenda de çapateiro D. 7.

☞ Aluga-se um sobrado de um ou dous andares em boa rua do bairro de S. Antonio: na rua do Vigario N. 15.

--- Arrenda-se ou troca-se um sitio na Passagem, por uma casa; a fallar com Ignacio Antonio Borges.

☞ Uma pessoa particular, obriga-se a cozinhar para 4 ou 5 Srs., com todo asseio, e limpeza, que for possivel, e conforme a vontade dos pretendentes, mandando-se levar a casa dos mesmos Snrs., não havendo nisto falta alguma; os predentendes dirijão-se a praca da Independencia loja de encadernador D. 26, que se dirá.

☞ Tendo João Joze de Moura feito um annuncio no diario n. 9 de 13 do corrente, para que ninguem negociasse um fica com Francisca Bezerra das Chagas deve-se entender com Francisca Bezerra do Monte, e não das Chagas.

☞ A rapariga que deixou de pinhor no assougue francez um manto de panno fino, por espaço de 3 dias, e como se tem passado um anno, queira o ir resgatar no prazo de 8 dias, do contrario perderá todo o direito que nelle tem.

☞ Quem precisar de um rapaz brasileiro de idade de 16 annos para qualquer loja de miudezas, do que tem pratica, annuncie.

☞ Aluga-se um sobrado altos e baixos, com optimo armazem para qualquer estabelecimento, como padaria por ter todos os pertences, sito na rua da senzala velha; a tratar na rua direita por cima da padaria do Machado.

☞ O Bacharel formado Vicente Pereira do Rego propõe-se advogar n'esta Cidade: as pessoas que quiserem servir-se de seu prestimo, procurem-no de manhã na rua do Collegio, casa em que mora o Sr. Lodgero, no primeiro andar.

☞ José Joaquim de Souza, roga segunda vez ao Snr. João Sesisnando Pereti, que queira annunciar a sua morada, para se lhe entregar um recibo passado por sua mulher, e se receber a letra, visto se achar satisfeito, cujo recibo acha-se em mão de José Antonio Castriciano Lima residente no seminario de Olinda, e mano de José Gonsalves Dantas a quem pertence dita letra.

☞ Quem tiver uma casa terrea no atterro da Boa vista, ou na praça da mesma, e a queira alugar, da-se um anno adiantado, annuncie.

☞ Porfirio da Cunha Moreira Alves, avisa aos Srs pães de familia, que se acha aberta sua aula particular de grammatica latina na rua velha da Boa vista sobrado D. 33 onde o poderão procurar aquelles Srs. que de seu prestimo se quiserem utilisar; igualmente adverte que dá aula duas vezes ao dia, a fim de seus alumnos adquerirem um rapido andiantamento, e promette empregar todo o zelo, e perspicacia que lhe for compativel.

☞ Manoel Buarque de Macedo tem para alugar 3 escravos a 640 por dia, dando o alugante o almoço e jantar; quem pretender dirija-se a rua direita quina do beco do serigado, no segundo andar.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua padaria de fazer bolaxinha ingleza e americana, da rua da senzala velha, para a da senzala nova D. 7, onde continua a servir a seus freguezes tanto em obras como em preço — Guilherme Purcell.

☞ Deseja-se saber noticias de Albino Jacques Nicós, filho de Francisco Jacques Nicós natural da Cidade do Porto Alegre(Rio Grande do Sul) o qual andava aprendendo a piloto a bordo da Sumaca Eutilinda, Capitão José Thomaz Francisco do Nascimento, e da qual era proprietario o primeiro Tenente de marinha Junqueira, quaesquer informações, podem dar pessoalmente ou por escripta na rua do Vigario D. 12 escriptorio de Nuno Maria de Seixas

Avisos Maritimos.

PARA O CEARA' sahirá muito breve a Sumaca Felicidade, Mestre José Rodrigues Pinheiro, por ter a maior parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem, entendão-se com o dito Mestre, ou com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA LISBOA o bem conhecido Brigue Bom Jesus, Capitão João Rodrigues Amaro recebe passageiros, e alguma carga, para uma e outra couza dirijão-se atraz da practinha do Corpo Santo D. 67 ou ao dito Capitão J. R. Amaro.

Compras

☞ Dous moleques de idade de 14 a 16 annos, duas escravas de idade de 18 a 20 annos, e um par de esporas de prata de molde moderno, e obras de ouro sem feitio; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Escravos doentes de qualquer enfermidade [menos alejados, e velhos] tambem se tratarão pela metade dos escravos, sem mais despeza da parte dos possuidores, ou pelo que a vista das circunstancias se tratar na rua nova ao pé da ponte loja de Luiz da Costa Leite.

☞ Um casal de coelhos; na primeira loja do lado direito quem vem do arco de S Antonio ou annuncie.

☞ Um enserado pequeno; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré, na rua direita venda que foi de José da Penha, nas 5 pontas venda do Sr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães D 10.

☞ Capim de plama muito verde a 240 rs. a arroba, e um pouco mais ordinario a 200 rs.: no sitio Major Mayer no corredor do Bispo, indo-se lá cortar, tambem se vende algum partido.

☞ Uma escrava da costa, de idade de 23 annos, muito robusta, e optima para o serviço de campo por ser trabalhadeira de enchada; na rua do Crespo D. 11

☞ Uma escrava de idade de 25 annos, optima quitandeira, e ensaboa; no atterro dos affogados armazem de sal defronte do viveiro do Muniz.

☞ Atlas geographico por Lappi, contendo 50 cartas, e um resumo de geografia fisica e historica; na praça da Independencia n. 37 e 38

☞ O Compendio de Theologia Moral para uzo do Seminario d'Olinda em Pernambuco, pelo que he hoje Bispo do Rio de Janeiro D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo. Esta obra acha-se adoptada para o ensino da materia de que se ella occupa, em quasi todos os seminario do imperio he muito bem impressa, e encadernada, recife loja de livros do arco da Conceicão, praça da Independencia n. 37 e 38, defronte do Colegio loja do Snr. Pinto, em Olinda em mão do Sr Padre Joaquim da Assumpção, escrivão da Camara Episcopal; preco 8 000.

☞ Azeite de carrapato a 10 patacas a canada; nas 5 pontas D. 36.

☞ Um casal de escravos de bonitas figuras, e entendem muito de agricultura; na rua do Queimado loja de Antonio da Silva Gusmão

☞ Bilhetes da Rifa do forte pianno; no Recife na loja do Sr. José Antonio Vieira de Souza, e na do Sr. Vieira cambista na rua da cadeia, em S. Antonio nas lojas dos Srs. Bandeira na rua do Cabuga, Victorino rua dos Quarteis, na botica do Sr. Bartholomeo, rua do Rozario larga, e na venda D. 23 nas 5 pontas, na Boa vista botica do Sr. Moreira, e loja do Sr. José Ignacio do Monte, atterro, e em Olinda na casa do Snr José Policarpo de Freitas, ladeira do Varadouro; esta rifa tem a vantagem de ser só 750 bilhetes, tendo 5 numeros em cada bilhetes dous mil rs. e se neste mez se findarem todos correrá infalivelmente no primeiro de Fevereiro

☞ Uma prença de arrochar algodão com os seus utincilios, sentada, e prompta para quem quiser uzar della, com fuzos de mais para suprir qualquer falta, um balanca prompta com pesos, e os armazens são no forte do mattos na rua da boia, e com outra frente para a rua da lapa, optimos para assucar, lã, e couros; a tratar na rua direita com Antonio José de Albuquerque

☞ Moendas de ferro para engenhos de animaes e agoa, de varios tamanhos, tambores para se armar em madaira, maquinas de vapor de força de 3, 4, e 6 cavallos por preço muito commodo, taixas de ferro batido, e fundido de todos os tamanhos, uma prença hydraulica para emprensar algodão, bombas e serretes compridos proprios para engenhos; na rua da senzala nova D 1 casa de Fox & Stodart.

☞ Tijolos de alvenaria, da marca nova, o qual dá um tijolo no tição, dous ao correr com acompetente junta, o que torna-se muito vantajoso ao comprador, pois não só adianta aos officiaes, como gasta menos cal; para ver e tratar na praça da Independencia n 10.

☞ Meias barricas de farinha de trigo superior; no armazem atraz do theatro.

☞ Uma casa [meia agoa] na rua de S. Thereza D. 14, por um conto de reis, e rende 7500 por mez, em chãos proprios, tem dous quartos, sala adiante, cozinha dentro, quintal e cacimba; a tratar na mesma rua venda D. 13, ou na rua do Colegio com João Pinto de Queiroz.

☞ Duas pretas moças, uma dellas he boa cozinheira, engommadeira e costureira, uma molata de idade de 20 annos, com as mesmas habelidades, dous pretos para todo o serviço, e um delles he bom canoeiro, 2 moleques de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Meias de linho, vellas de carnauba a 400 a libra, rapé rolão Hamburguez, o verdadeiro purgante e vomitorio de le roy, vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade e dor de pedra, meias de algodão para meninas, botins de bezerro para homem e menino, sapatos de marroquim para menino e menina, facas e garfos de cabo de marfim, leques da china, bicos e rendas baratas, de todas as larguras, os verdadeiros pós paristenses purgantivos, e outras muitas miudezas baratas; na rua larga do Rozario loja D. 7 do Lody.

☞ No sitio agoazinha em Bebiribe de Manoel Antonio da Silva Motta, capim de planta a 120 a arroba a quem comprar de 6 arrobas para cima, e sendo menos porção a 160.

☞ Um pardinho de idade de 14 annos, muito desembaraçado no serviço de uma casa trata de cavallos, e he perfeito pagem, um moleque de idade de 14 annos, para todo o serviço, uma molata de idade de 20 annos, com uma cria de 2 mezes, a qual cozinha, engomma, cose, e faz o mais arranjo de uma casa; na rua do fogo ao pé do Rozario Decima 25.

☞ Um optimo preto de nação, de bonita figura, e bom socador de assucar; na rua da Cruz armazem de assucar n. 58

☞ Cautellas da Loteria do theatro em decima e vigesima parte a 440; na rua da cadeia D. 7.

☞ Farinha de mandioca a melhor que ha no porto, pela sua qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina; a Bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Colegio, e emporção trata-se com A F. dos Santos Braga rua da Moeda, n. 141.

☞ Uma morada de casa de dous andares e sotão, sita na rua da senzala velha D. 38, em chãos proprios; a tratar na rua da cadeia na quina da rua da Madre de Deos com João Vaz de Oliveira.

☞ 4 escravos, sendo um carpinteiro, outro com principio de carpina o terceiro ja de idade, proprio para tratar de sitio por ser essa a sua occupação a 10 para 12 annos; e uma negrinha de idade de 10 annos. adverte-se que estes escravos não se vendem por viciosos, mas por motivos que se dirá ao comprador; na rua nova da trempe sobrado novo com mirante.

☞ Uma escrava de nação com idade de 22 annos, engoma, cose, cozinha; outra de 14 annos, outra de 10 annos creola, ambas se dão acontento, na rua direita, D. 20, lado do Livramento.

☞ Batatas muito frescas e novas da Ilha de S Miguel a 640 a arroba; no forte do mattos na prença de Francisco Ribeiro de Brito.

☞ Uma boa escrava recolhida com todas as habelidades, uma dita engommadeira duas molatinhas mui lindas, com habelidades, quatro moleques, e um dito cozinheiro, e quatro escravas para todo o serviço; na rua de agoas verdes D 38.

☞ Por 10,000 um completo fardamento para um guarda nacional, a barretina tem aparelho do Rio; nesta Typografia.

☞ Cadeiras americanas tanto de assento de pao como de palhinha, ditas de balanço, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, e taboado de pinho da Suecia com 5 polegadas de grossura e com differentes comprimentos; na rua da Florentina em casa de J Beranger.

Escravos Fugidos

☞ Fugio do abaixo assignado no dia 10 de Dezembro de 1838, uma preta de nome Anna, de idade de 35 annos, levando vestido de riscadinho azul em bom uzo, espigada do corpo, pernas delgadas, pouco retinta da cor, altura regular, um tanto atrapalhada no fallar, o maior signal he ter o dedo minimo do pé direito torto para o mesmo lado de modo que parece um gancho; quem a pegar entregará ao mesmo abaixo assignado, na rua das Flores D. 5, que gratificará. — Manoel Alves da Cruz.

☞ Fugio no dia 11 do corrente um moleque creoulo de nome Francisco, de idade de 12 annos, official de barbeiro, retinto de cor, cabello aparado, olhos grandes, rosto curto e abucetado, com uma sicatriz no canto da testa, e outra no dedo polegar por dentro da palma da mão, uma argola na orelha, de bonita figura, e muito bem fallante, com calças do brim pardo liso com remendos em ambas as pernas, camisa de madapolão, e chapeo de seda preta; quem o pegar leve a loja de barbeiro no fundo da Igreja do Livramento na rua direita D. 2, que será recompensado.

☞ No ultimo de Dezembro passado fugio um escravo de nação angola, de nome Manuino, de idade de 40 annos, alto, seco, um signal branco em um preto do olho, que parece belida, pernas cambaias, he canoeiro, e foi escravo do fallecido Thomaz Antonio Nunes: quem o pegar leve a rua de Hortas sobrado D. 7.

☞ No dia 6 do presente fugio um negro por nome Joze, nação angola; com os signaes seguintes, baixo, cor bastante negra, pes curtos e largos, beiços groços, roupa calças e camiza velha branca de brim, fala a marinheirada; recomenda-se as patrulhas policiaes, ou aos Capitães de mato que o encontrarem de pegar e leva-lo a caza de Joze da Silva Neves, na rua de S. Francisco ou em fora de portas a Pedro Mariano, e quando a qualquer dos dois encontre, queirão recolher a cadeia; e será quem o fizer bem recompençado.

☞ Fugio no dia 12 do corrente um preto do gentio de angola, de nome Antonio, cor preta, baixo, bem parecido, rosto comprido, boca pequena, beiços grossos, grossura regular, bem ladino, levou vestida calças e camisa de algodão, mas como levou mais roupa de differentes cores embrulhada em uma rede, por isso talvez tenha mudado de trage, foi escravo do Capitão Felis Francisco de Brito de pedras de fogo, e como tem viajado pelo sertão, talvez se tenha encorporado a algum comboi, e seguido para cima principalmente para Pajau, para onde sempre mostrou vontade de ir; quem o pegar leve a rua da senzala velha a casa de Antonio José Gomes, que será recompensado.

☞ A 29 de Novembro passado, fugio da Villa do Penedo provincia das Alagoas, um negro creoulo, de nome José Matheos, com officio de sapateiro, alto, cara cheia, beiços grossos e um mais que outro, os dedos minimos das mãos muito pequenos; quem o pegar leve a rua direita na casa de José Vicente Mangueira D. 33, que será recompensado.

☞ No dia primeiro do corrente fugio da rua do varadouro de Olinda, uma negra de nação angola, de nome Maria Thereza, inda buçal, estatura regular, bastante picada de bechigas, por as ter tido a pouco tempo, com bastantes sarnas, meia fulla, levou vestido de chita rouxa, umas argolas de ouro cortados nas orelhas, o cabello meio rente, e com marcas de sarnas na cabeca: quem a pegar leve a rua nova a loja de José Tavares da Gama, D. 16 que será recompensado.

☞ Fugio no dia 13 do corrente de madrugada, de bordo do Brigue Constante, um negro ainda moço, e bastante buçal, de nome Pedro, nação angola, boa estatura, bastante reforçado do corpo, costuma trazer um brinco na orelha; quem o pegar leve a rua do Amorim casa de Machado, Santos & Firmino, que recompensará.

☞ No dia 10 do corrente fugio uma negra de nome Joaquina, de nação moçambique, baixa cheia do corpo, carnudo, bem preta, com um signal no regeito da perna esquerda levou vestido novo de riscado escuro com um taboleiro vendendo melões, e melancias, julga-se estar acoitada na capunga; quem a pegar leve no atterro dos affogados casa nova na quina da rua do ouro, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 14

LIVERPOOL; 34 dias, Brigue Austriaco Otas de 201 tonel., Cap. Biaggio Berberouick, equip. 9, carga diversos generos; a Ordem.

NEW YORK; 43 dias, Brigue Americano Inglez Buenos Ayres de 199 tonel., Cap. Guilherme H. Trawbe, equip. 10, carga diversos generos; ao Capitão.

RECIFE NA TYP, DE M. E. DE F. — 18[illegible]